

Fontes iconográficas impressas em livros didáticos de História: permanências e mudanças na educação do olhar e das sensibilidades

João Batista Gonçalves Bueno¹

Eje: “Nuevas” miradas desde la historia de la educación. Historia de la sensibilidad y de la estética escolar

Esta investigação busca analisar as práticas editoriais educacionais e didáticas utilizadas como forma de educação do olhar e das sensibilidades a partir do uso de imagens visuais impressas nos livros didáticos de ensino de História. Examinamos diferentes coleções destes manuais produzidos por variados autores e editoras a partir do da segunda metade do século XIX até a segunda década do século XXI, bem como, trabalhamos com edições distintas destes artefatos escolares contemporâneos. Entendemos que as imagens originadas de pinturas que buscam a representação da natureza, associadas às fotografias, mapas, sendo utilizadas a partir da variação dos planos editoriais de impressão de livros didáticos hierarquizam e legitimam a ideia de representação visual da beleza estética da arte e arquitetura clássica europeia e suas variações. Tomamos como pressuposto que as imagens impressas expressam determinadas informações relativas às ideias de civilização, de progresso, de patrimônio cultural, de raça e valorização da cultura letrada em relação a cultura oral e de exclusão de saberes produzidos por comunidades subalternizadas. Impondo, dessa forma, valores estéticos, simbólicos e ideológicos por meio de um tipo de comunicação que tem força para mudar e dar valor a uma determinada forma de olhar. Elas evidenciam esses tipos de significações, estimulando simultaneamente determinados gostos estéticos do olhar e a ideia de uma hierarquia entre tradições estilísticas e de linguagem pictórica. Assim, constituem todo um aparato educacional que contribui para o desenvolvimento da educação das sensibilidades no público leitor escolar. Discutimos também como a educação política dos sentidos pode nos instigar a refletir sobre os paradigmas da modernidade europeia, calcado nas ideias de civilização, progresso e modernização oriundas daquele continente. Os quais foram e são, ainda hoje, sacralizados na relação com as particularidades

¹ Professor adjunto do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), membro permanente dos programas de Pós graduação de Formação de Professores (PPGFP- UEPB) e do mestrado em História da Universidade federal da Paraíba (PPGH- UFPB).

locais, que tendem a serem desqualificadas, assim como são tomadas enquanto precárias, modestas e atrasadas. Para o desenvolvimento dessa pesquisa que procurou identificar e analisar as representações imagéticas consagradas em livros didáticos de História procurei identificar e analisar o contexto histórico no qual os livros didáticos passaram a adotar as imagens de pinturas do século XIX como recursos ilustrativos. Refletindo sobre o ensino de história a partir da complexidade de significados e interpretações suscitadas pelo uso de fontes iconográficas no material didático. Para o trabalho com fontes escritas e iconográficas foram adotados os procedimentos desenvolvidos por Edward Palmer Thompson (1981; 1998), Walter Benjamin (1994) e Peter Gay (1999), bem como foram utilizadas as concepções de colonialidade do saber e do poder desenvolvidas por Quijano (2008) e Dussel (2010).